

PROPOSTA PARA ENFRENTAMENTO DO COVID 19 NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA

PROPOSAL TO FACE COVID 19 IN THE MUNICIPALITY OF ITABUNA-BA

Aprígio Augusto Lopes Bezerra¹
Fabricio Berton Zanchi²
Francisco Mendes Costa³
Gesil Sampaio Amarante Segundo⁴
Gustavo Joaquim Lisboa⁵
Nadson Ressye Simões da Silva⁶
Omar Santos Costa⁷
Peolla Paula Stein⁸
Pollyanna Alves Dias Costa⁹
Raimundo Bonfim dos Santos¹⁰
Ronaldo Lima Gomes¹¹

Resumo: Este artigo se constitui em uma síntese do Plano de Ação, construído para conter o avanço e a expansão do COVID 19 em Itabuna-Ba, cujo trabalho foi solicitado à Universidade Estadual de Santa Cruz – Uesc, pela secretaria de Saúde do município com endosso da Associação dos Municípios do Litoral Sul da Bahia - Amurc. O Plano objetiva, prioritariamente, salvar vidas humanas e o seu escopo teórico é assentado nos princípios e diretrizes da interdisciplinaridade e da extensão universitária. Foi estruturado por docentes da Uesc e da Universidade Federal do Sul da Bahia - Ufsb. Está ancorado em um Programa de Extensão chamado Agir –LS . A sua base estrutural é formada por três segmentos: 1) ação diagnóstica; 2) ação educativa para engajamento social e formação do pacto pela vida; 3) ação econômica – com procedimentos para abertura do comércio e contenção de contágio; cabendo ao município a coordenação executiva. O resultado do trabalho foi alcançado

¹ Graduação em Engenharia civil, Dr., Prof. Adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, e-mail: aalbezerra@uesc.br.

² Licenciado em Matemática, Dr., Prof. Decano da Universidade Federal do Sul da Bahia, e-mail: fabricio.berton@ufsb.edu.br.

³ Graduação em Economia, Dr., Prof. Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, e-mail: fmcosta@uesc.br.

⁴ Graduação em Física, Dr., Prof. Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, e-mail: gsamarante@uesc.br.

⁵ Graduação em Economia, Dr., Prof. Adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, e-mail: gustavo_lisboa@uesc.br.

⁶ Graduação em Ciências Biológicas, Dr. Prof. da Universidade Federal do Sul da Bahia, e-mail: simõesnr@ufsb.edu.br.

⁷ Graduação em Economia, Ms., Prof. Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, e-mail: oscosta@uesc.br.

⁸ Graduação em Administração – Logística e transporte, Ms., Prof. da Universidade Federal do Sul da Bahia, e-mail: peolla@ufsb.edu.br.

⁹ Graduação em Enfermagem, Dr^a. Prof. Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, e-mail: pacosta@uesc.br.

¹⁰ Graduação em Economia, Dr., Prof. Pleno da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, e-mail: rbonfim@uesc.br.

¹¹ Graduação em Ecologia, Dr., Prof. Pleno da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, e-mail: rlgomes@uesc.br.

por servir de parâmetro parcial na execução das ações operacionais de controle da Covid-19 na cidade de Itabuna-Ba.

Palavras chave: Covid 19. Contágio. Vulnerabilidade; engajamento-mobilização e educação.

Abstract: This article is a synthesis of the Action Plan, built to contain the advance and expansion of COVID 19 in Itabuna-Ba, whose work requested to the State University of Santa Cruz – Uesc, by the municipality's Health Secretariat with endorsement of the Association of the Municipalities of the Southern Region of Bahia - Amurc. The Plan aims, primarily, to save human lives and its theoretical scope is based on the principles and guidelines of interdisciplinarity and university extension. It was structured by professors from Uesc and the Federal University of Southern Bahia - Ufsb. It is anchored in an Extension Program called AGIR –LS. Its structural base is formed by three segments: 1) diagnostic action; 2) educational action for social engagement and formation of the pact for life; 3) economic action – with procedures for opening up trade and containing contagion; the municipality is responsible for the executive coordination. The result of the work was achieved by serving as a parameter in the execution of operational control actions of Covid-19 in the city of Itabuna-Ba.

Keywords: Covid 19. Contagion. Vulnerability. Mobilization and education against.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, denominado Proposta para enfrentamento do COVID-19 no município de Itabuna-Ba, se constitui em uma síntese de uma ação extensionista, produzida como o fim de favorecer meios para reduzir a expansão e evolução do contágio do vírus no contexto local. Foi construída por uma equipe de docentes da Universidade Estadual de Santa Cruz- Uesc e da Universidade Federal do Sul da Bahia- UFSB, com apoio de técnicos da Prefeitura e de outras instituições.

A ação foi solicitada pela Secretaria Municipal de Saúde de Itabuna, endossado pela Associação dos Municípios do Litoral Sul da Bahia- Amurc, amparada na parceria já existente com a Uesc, através do programa de extensão chamado Apoio Gerencial e Institucional às Prefeituras da Região Litoral Sul da Bahia – Agir - LS.

O trabalho em epígrafe é resultado da conjugação de esforços da equipe envolvida, a qual buscou otimizar conhecimentos, aprimorar

procedimentos e formatar proposta para viabilizar uma intervenção no combate ao Coronavírus, focando como propósito central preservar a vida humana, utilizando mecanismos da extensão universitária.

Assim sendo, a Proposta objeto deste artigo, tem a sua base legitimada como atividade de Extensão, quer pelo fato de ser ancorada no Programa Agir, quer por se tratar de um trabalho concebido e produzido em contexto extensionista universitário, dentro de um campo de conhecimento recomendado pelo Fórum de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras- FORPROEX, identificado como área temática que trata de questões da vida humana. Conforme as diretrizes, ele se enquadra na Linha de Extensão 16.2006 - Endemias e epidemias, cujas atividades ou formas de operacionalização são previstas no FORPROEX (2007, p. 28-30), o qual cita:

Planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação, tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção.

Estruturalmente ele foi construído por três comissões, cada uma responsável por um segmento, na forma a seguir: 1) Ação Diagnóstica, a qual discorre sobre rastreamento dos contágios, evolução, monitoramento e vulnerabilidade; 2) Ação Educativa a qual centra esforços voltados para engajamento social, mobilização e controle; 3) Ação Econômica, a qual versa sobre avaliação de riscos, mobilidade urbana e setor de transporte e protocolos recomendados com a abertura do comércio.

A ação em epígrafe, conforme consta no documento, no seu conjunto agrega vários propósitos, tendo como objetivo central e comum para todos os segmentos a preservação da vida humana. Somam-se, ainda, outros objetivos decorrentes das especificidades que emanam dos segmentos, a seguir. No âmbito da Ação Diagnóstica buscou-se conhecer e interferir na evolução da taxa de contágio; projetar cenários com dimensionamento das necessidades; antever e apontar espaços geográficos passivos de expansão, propagação e vulnerabilidade. No segmento Ação educativa foi focado e disponibilizado condições para a mobilização e engajamento da população na luta contra o Coronavírus, possibilitando integração e pactuação de compromisso social

coletivo em defesa da vida. Complementarmente, objetivou-se também, construir campanhas educativas, sistematizar informações e realizar trabalho, junto à população focando a prevenção. Na Ação Econômica o trabalho empreendeu esforços e propiciou meios para: definir as fases de retomada das atividades produtivas; disponibilizar os protocolos adequados; e oportunizar mecanismos para monitorar e avaliar taxas de riscos. Assim, com os seus propósitos mencionados, o trabalho foi construído, pautado em escopo teórico compatível com as suas peculiaridades, em texto grafado nas páginas que seguem.

2. CONCEPÇÃO TEÓRICA, ASPECTOS METODOLÓGICOS E PROCEDIMENTOS

Conforme já mencionado, este trabalho agrega três segmentos da temática Coronavírus, de áreas de conhecimentos diferenciadas, que se integram no conjunto desta proposta pelos objetivos e fins propositados. Cada segmento foi construído metodologicamente, com instrumentos e base teórica diferenciada, por contas das próprias especificidades e natureza técnica e científica. Contudo, existem elementos que asseguram similaridade orgânica na construção do trabalho, formando uma base estrutural com perfil pautado pela concepção, determinado pelos fatores: a) interdisciplinaridade; b) diretrizes de natureza extensionista. A interdisciplinaridade é concebida como mecanismo que permite a interação de proposições, modelos e construções teóricas diferentes, para buscar soluções. Coloca em evidência duas dimensões: o antológico e o epistemológico. Santos (2016, p. 36) cita:

A interdisciplinaridade é entendida como mecanismo que permite fitar o problema em duas dimensões: antológico e a epistemológico, facultando a compreensão sobre a forma como os seres humanos estabelecem as relações sociais e como os fatos e estas relações acontecem no campo teórico empírico, expressados na práxis.

As diretrizes para a extensão universitária emanam do FORPROEX (2007, p. 17-18), o qual recomenda: “Impacto e transformação; Interação dialógica; Interdisciplinaridade; Indissociabilidade de ensino – pesquisa – extensão”. Por outro lado, a importância da Universidade e da Extensão são

realçadas nos momentos difíceis e de necessidades. Nessas oportunidades é imperioso buscar o apoio e intervenção da Universidade, cabendo à Extensão reunir e esforços e dar os resultados desejados. Melo et al (2015, p.33), afirmam:

Na busca de soluções para problemas reais vivenciados pela população em seu cotidiano, é inequívoco que a universidade tem condição potencialmente extraordinária para contribuir no sentido da sua reversão ou pelo menos no sentido de atenuar ou prevenir situações-problema. Nesse bojo, a extensão pode ser percebida de modo que, se, sozinha, não resolve, tampouco sem ela é impossível a transformação desejada.

No conjunto geral, o presente trabalho tem o seu arcabouço alicerçado em concepção pautada pela interdisciplinaridade e diretrizes de visão extensionista. Contudo, o todo é formado por três segmentos, os quais adotaram procedimentos e instrumentos específicos para cada um. Daí serão apresentados, a seguir, de forma sumária, aspectos metodológicos e recursos utilizados por cada segmento.

O segmento de Ação Diagnóstica utilizou dados, mapas e informações de fontes vinculadas à Prefeitura Municipal de Itabuna. Para a simulação do contágio foram destacados dois códigos computacionais: o código SEIHURD, criado pelo portal Gecovid 19; e o outro é uma implementação do modelo SIERD. O segundo código propiciou simular o comportamento do contágio. Esses recursos possibilitaram a formação de cenários prospectando e apresentando dados como: infectados, recuperados, óbitos e outros. Na avaliação da vulnerabilidade foram utilizados os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Ibge (2010), como também pautou-se no entendimento que a vulnerabilidade se manifesta em um conjunto de indicadores, que externa características da população: integração, faixa etária, renda, qualidade de vida e outros. Foram utilizados recursos da matemática, estatística e correlatos.

O segmento Ação Educativa voltada para o engajamento e controle social, tem as suas ações pautadas e regidas pelo projeto Agir no Coronavírus, o qual tem a sua base estribada em três pilastras, que se traduzem como esteios de sustentação. As pilastras são: 1) saúde; 2) educação; 3) mobilização

social. A base teórica desta vertente repousa em princípios concebidos em dois níveis: 1) conceitual de base filosófica; 2) operacional de natureza institucional. Os princípios de base filosófica são: participação e autogestão.

A participação é aqui compreendida na percepção de Bordenave (1995), onde cada membro possa: fazer parte, tomar parte e ter parte. O entendimento é que a pessoa que participa, atua em favor de alguma coisa, com o fim de alcançar determinados objetivos. O princípio da autogestão é compreendido como mecanismo que propicia, entre outras coisas, a organização do trabalho com base em gestão democrática (Barbieri e Rufino, apud Santos 2016, b, p.5). Já os princípios operacionais de natureza institucional fluem do FORPROEX (2007) , consignados nas suas Diretrizes para as ações extensionista.

O segmento Ação Econômica para retomada das atividades produtivas, utilizou metodologias já testadas em outras localidades no Brasil e efetuou ajustes pautando-se em Conass.Conasems (2020) adaptando-as à realidade em contexto. Desenhou-se o escalonamento das fases, levando em conta consultas e recomendações de modo a limitar riscos de contágio da COVID-19, sem deixar de observar o elemento impacto econômico nas atividades. Na construção do trabalho foi utilizada a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae), reduzindo para o nível de seção/divisão, visando facilitar a padronização da análise. Dados do Ibge como também da Prefeitura de Itabuna foram obtidos e utilizados. Para a análise das fases foi elaborado um Indicador do Risco de Contágio COVID, com escala variando de 1 a 5.

O presente trabalho decorreu no período de março a julho de 2021, ocasião em que paralelamente, os trabalhos de pesquisas e execução foram realizados concomitantemente, tendo em vista, que as ações foram operacionalizadas tanto em termo de análise e discussão pela equipe técnica, e as atividades práticas junto a comunidade local realizadas por equipes da Secretaria de Saúde.

3. ATIVIDADES REALIZADAS E ANÁLISES NOS RESPECTIVOS SEGMENTOS

Nesta seção serão apresentadas as atividades realizadas e análises em cada segmento, como também proposições e recomendações, conforme a seguir.

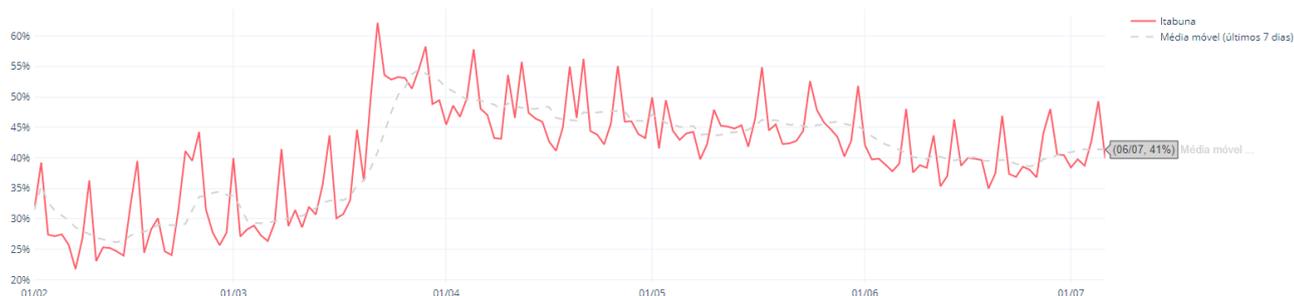
3.1 Ação Diagnóstica

3.1.1 Evolução e Cenários do COVID 19 em Itabuna

A Evolução da Taxa de Isolamento Social de Itabuna, que pode ser vista na Figura 1, oriunda do Portal FarolCovid (<https://farolcovid.coronacidades.org/>) e com dados da empresa InLoco, mostra que o isolamento tem caído continuamente desde o início das medidas de distanciamento, quando havia alcançado um máximo de aproximadamente 60% e agora tem uma média semanal de 41%.

Figura 1 - Evolução da Taxa de Isolamento Social de Itabuna

Percentual de smartphones que não deixou o local de residência, em cada dia, calculado pela inloco. Para mais informações, veja aqui.



Fonte: Inloco, via Farol Coronacidades <https://farolcovid.coronacidades.org/>

Quanto à evolução do ritmo de contágio, também fica claro que a cidade no período de execução do programa obteve o resultado almejado de $R(t) < 1$ (que indicaria uma diminuição gradual de infectados), mas conseguiu diminuir a progressão da doença com $R(t)$ saindo de 3,1 em 04/04 para 1,23 em 07/07/2020.

A evolução temporal do número de infectados foi mais evidente nos Bairros de Fátima, Santo Antônio, São Caetano e Califórnia. No entanto, quando a análise é realizada considerando a densidade populacional por

bairro, observa-se que o Santo Antônio e São Caetano apresentaram as maiores taxas de contaminação desde o primeiro dia de registro da doença no município, sendo as regiões da cidade naturalmente candidatas a esforços concentrados de contenção de contágio.

Cenários

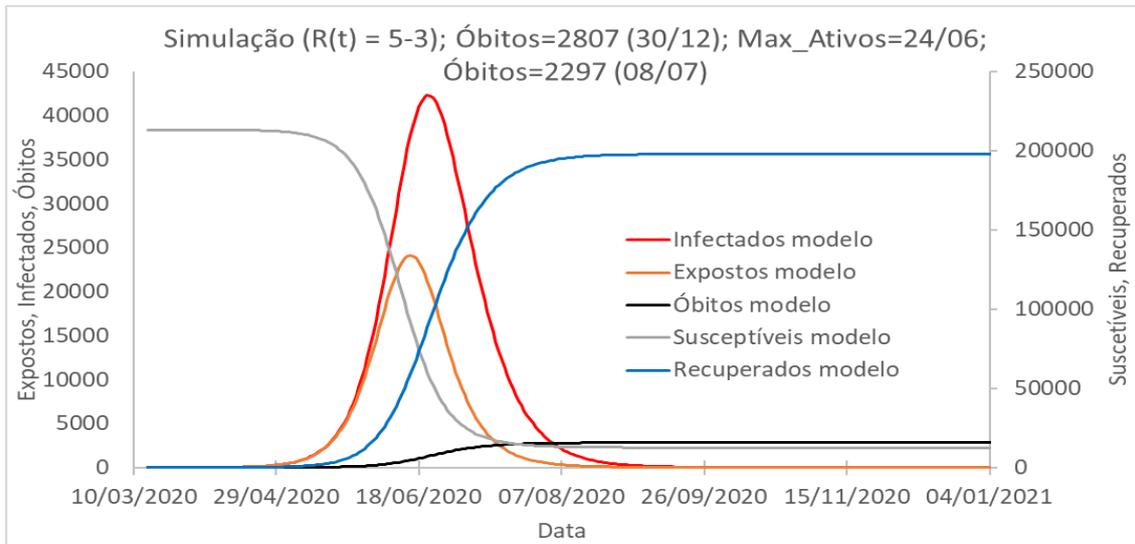
Dois códigos computacionais foram utilizados para a simulação do contágio nos próximos meses. O código SEIHURD criado para o Portal Geocovid19 (<http://portalcovid19.uefs.br/>). E o segundo código empregado é uma implementação do modelo SIERD, implementado localmente na linguagem Python para integrar as diferenciais.

As previsões para casos ativos em Itabuna nos próximos meses, com dados atualizados até 04/07/2020 e para três cenários diferentes que foram aqui associados ao nível de isolamento social, estão comentados a seguir.

O primeiro Cenário, chamado 0, envolveria a hipótese que poderia ter ocorrido, caso os esforços de contenção do contágio não tivessem surtido qualquer efeito, mantendo a taxa de contaminação verificada no início de abril ($R(t)=3.1$), que significa que cada 100 pessoas contaminadas poderiam infectar outras 131 pessoas. Esta projeção resultará em um saldo total de 2.807 mortes até o final de 2020, com parcial até 08/07 de 2.297 mortes. Nesse cenário, a cidade teria passado pelo pico de infecções em junho e estaria agora próximo ao regime de estabilização dos casos acumulados.

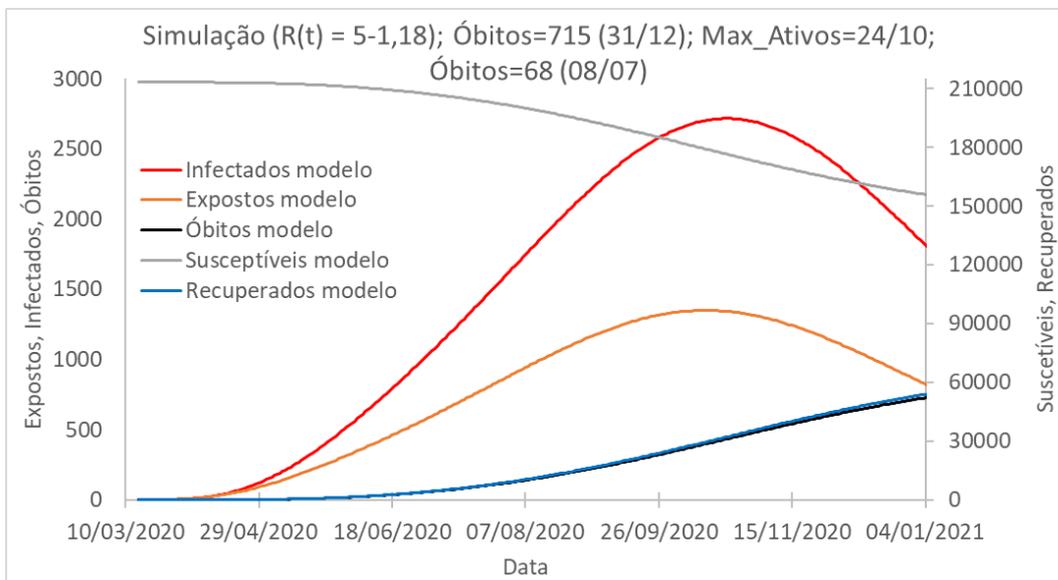
O cenário 1, constante na Figura 3 é o mais próximo do histórico da realidade em estudo, se estendendo com um ritmo de contágio que vem apresentado (aproximadamente 1,2) até o final do ano, o número de óbitos totalizará 715, com saldo parcial de 68 até 08/07/2020. O último cenário hipotético é o 2, o qual externa projeção otimista, com contínua diminuição do ritmo de contágio, que atingiria valor abaixo de 1 em meados de agosto e chegaria ao final de 2020 em 0,7. Conforme a Fig.4, neste cenário o número de óbitos no ano será de 339, e 76 em 08/07.

Figura 2. Projeção do cenário 0, com ritmo de infecção equivalente ao do final de março de 2020



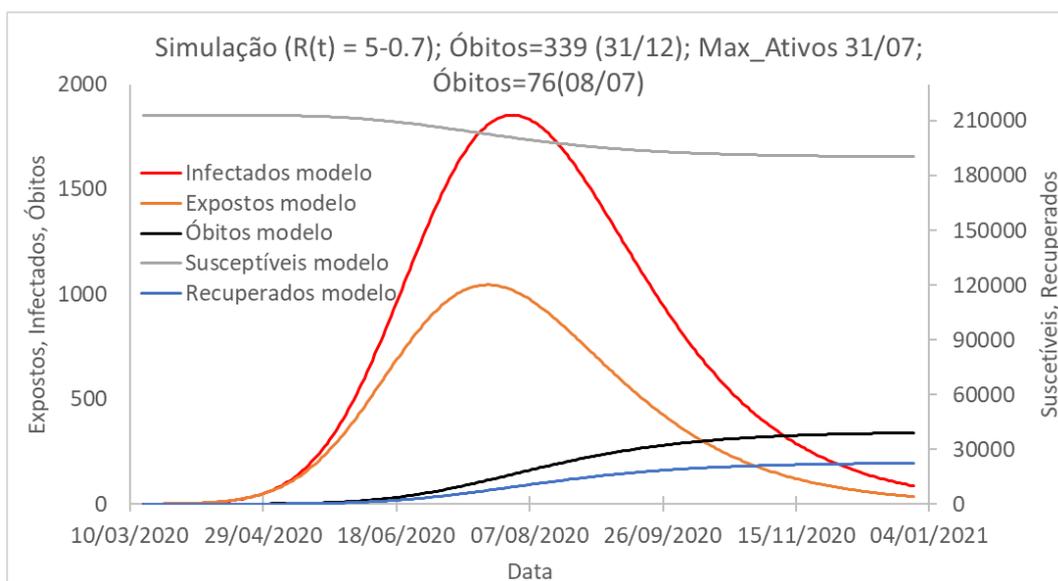
Fonte: Dados com os autores, em arquivo. Conass. Conasems (2020).

Figura 3. Projeção do Cenário 1



Fonte: Dados com os autores, em arquivo. Conass. Conasems (2020).

Figura 4. Projeção do Cenário 2



Fonte: Dados com os autores, em arquivo. Conass. Conasems (2020).

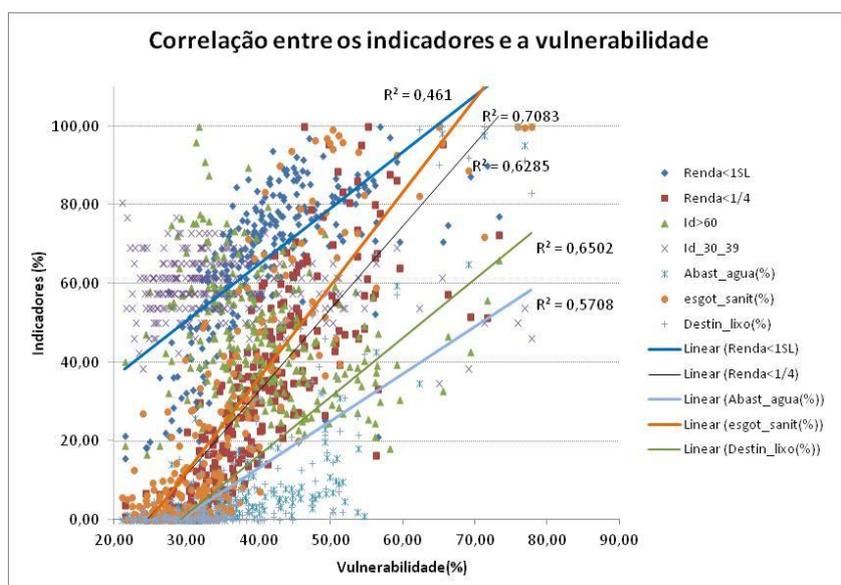
3.1.2 Avaliação da Vulnerabilidade da População por área.

Este Item possui o objetivo de avaliar a vulnerabilidade da população à disseminação da Covid-19, em bairros do centro urbano de Itabuna. A análise foi realizada a partir das características: renda, faixa etária, saneamento básico e densidade de habitações. Foram utilizados dados do Ibge (2010) e recursos estatísticos, apoiados em correlação.

A vulnerabilidade se manifesta por intermédio de um conjunto de indicadores que refletem as características da população e, de certa forma, potencializam a disseminação e o dano causado pela COVID-19. As características são: renda, faixa etária e fatores que determinam qualidade de vida, tais como: acesso a água tratada, esgotamento sanitário, coleta de resíduos sólidos. Foram utilizadas 7 variáveis e estabelecido ponderação e peso, propiciando a formatação de um índice de vulnerabilidade. Os cálculos apontaram as variáveis que exibiram melhores índices de correlação com a vulnerabilidade, como sejam: esgotamento sanitário ($R^2 = 0,70$), coleta de resíduos sólidos ($R^2 = 0,65$) e renda.

O trabalho mostrou os espaços críticos no que se refere a vulnerabilidade da população de Itabuna; bairros onde a contaminação é mais vigorosa, e que o contágio é intenso onde existe maior número de moradias por Km^2 , ou seja, onde é mais elevada a densidade de habitações e pessoas.

Figura 5 – Correlação entre os indicadores e a vulnerabilidade calculada



Fonte: Dados com os autores, em arquivo. Conass. Conasems (2020)

3.2 Segmento Ação Educativa para Engajamento Social

3.2.1. Aspectos Introdutórios

Plano de Trabalho da Ação Educativa para Engajamento Social para o Município de Itabuna, tem as suas ideias retiradas do escopo central do projeto Agir no Coronavírus e se constitui em um desdobramento do projeto Agir, o qual é executado através de parceria entre a Uesc e a Amurc.

Assim, deseja-se que este Plano de Ação para o Engajamento Social contribua, efetivamente, para realizar um consenso em torno de duas questões: primeiro, o Coronavírus é impessoal, inimigo de todos, e ninguém vai se salvar sozinho; segundo, nesta oportunidade, a única arma poderosa disponível que está ao alcance de todos se chama o trabalho educativo. Em torno dessas ideias objetiva-se realizar e alcançar os objetivos propostos neste Plano de Ação.

3.2.2 Objetivos

Propiciar condições para a população de Itabuna refletir e engajar-se na luta contra o Coronavírus, favorecendo meios para uma integração e pactuação de compromisso social coletivo, em defesa da sua própria vida.

Contribuir para diminuir e amenizar os efeitos nocivos da Pandemia, causada pelo Coronavirus, no município de Itabuna e, indiretamente na região do sul da Bahia, mediante esforço e ação coletiva, na luta em defesa da vida.

Sistematizar informações, planejar e articular a realização de trabalho educativo junto à população, na prevenção e defesa contra o Coronavirus.

Identificar instituições de natureza formal e informal, como também lideranças e representações diversas, abrangendo variados segmentos da sociedade como sejam: sacerdotes (católicos, evangélicos, espíritas, candomblé, e de outras matizes religiosas) ; membros do Rotary, Lions, Maçonaria, Associações em geral; lideranças de esportes e outras, a fim de construir um banco de dados para produzir uma agenda propositiva com foco na efetivação do pacto pela vida.

3.2.3. Justificativa

O segmento Ação Educativa é pautado no Projeto Agir no Coronavirus, cuja concepção é alicerçada nas seguintes premissas: “a) salvar vidas humanas; b) reduzir a crise econômica; c) amenizar efeitos negativos de natureza social. A vida é aqui entendida como o bem maior de uma pessoa, se traduzindo como um patrimônio de valor inestimável; se ela for retirada de uma pessoa ninguém pode restituir.

Quanto a contribuição deste Plano na área econômica, salienta-se que ele irá interferir na realidade mediante o processo de conscientização e educação da população. Os efeitos se manifestarão no retorno das atividades econômicas, ampliação da produção e consumo de bens e serviços, aumento de liquidez.

No que diz respeito a sua contribuição no âmbito social, salienta-se que os reflexos do retorno à normalidade econômica se manifestarão de imediato no social, favorecendo a ocupação, geração de empregos, aumento de renda e bem estar social.

3.2.4 Estrutura e Composição das Unidades

O Plano de ação para a realização do engajamento social cria o Polo Educativo, o qual agrega duas instâncias de poder: 1) Comitê Central ;2) Plataforma de base. O Comitê Central é constituído pelas representações: Secretaria (Saúde, Assistência Social, Educação, Indústria e Comércio, e Agricultura), Clube de Diretores lojistas, Associação Comercial, Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Amurc, Uesc, Ufsb). O Comitê Central tem um elenco de atribuições, entre as quais se destacam: planejar as ações necessárias; coordenar as ações; formar as equipes, distribuir tarefas; efetuar parcerias, articular e buscar recursos (Prefeitura e outros).

A plataforma de base, segunda instância de poder, é formada por três comissões: 1) Saúde; 2) Educação; 3) Mobilização. Cada comissão terá uma coordenação, a qual deve ser ocupada por servidor municipal.

- A Comissão voltada à área de tecnologia da saúde, tem como missão, acessar informações e tecnologias na área da saúde humana para produzir textos, cartilhas, conhecimentos e saberes sobre os procedimentos para o combate ao Coronavírus, enfim dar o norte no campo da saúde.

- A Comissão destinada à área da educação tem como missão contribuir na produção do material técnico gerado ou recomendado pela área da saúde, adequando pedagogicamente, para facilitar a assimilação do público infantil, jovem, e, sobretudo, das camadas populares do meio rural.

- A Comissão com foco nas atividades de mobilização social e publicidade trabalhará com duas áreas: 1) uma voltada para a divulgação dos conteúdos educativos, sensibilização dos segmentos populacionais em torno da necessidade de se pactuar o uso e defesa dos procedimentos recomendados;

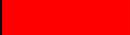
2) a outra área centralizará as suas ações no campo da criação de imagens, produção de mensagens e correlatos, e a missão é contribuir para a construção de um PACTO LOCAL contra o Coronavírus, **um acordo, um compromisso de lealdade, Sacralidade em defesa da vida**. Este pacto deve agregar as sociedades: civil e política; e envolver a população que compõe o mosaico da sociedade local.

3.3 Ação Econômica – retomada das atividades produtivas

A ideia central relativa à ação econômica consistiu na elaboração de metodologia para formatação de proposta capaz de apontar as ações adequadas para o retorno das atividades produtivas em Itabuna, com base em protocolos sanitários estabelecidos.

Ao longo do processo de construção deste trabalho, foram utilizados dados da Prefeitura Municipal de Itabuna, complementados com informações do Ibge (2010). Foi construído um indicador de contágio do COVID 19, a partir da definição de variáveis, com escala de risco variando de 1 a 5 calculado através da média aritmética das notas atribuídas à cada variável por atividade econômico.

Quadro 1 – Gradação do Risco de Contágio Covid , município de Itabuna, Bahia, 2020

Risco de Contaminação	Cor	Escala
Baixo		$\geq 1,0000 \geq 2,0000$
Médio-Baixo		$\geq 2,0000 \geq 3,0000$
Médio		$\geq 3,0000 \geq 4,0000$
Médio-Alto		$\geq 3,0000 \geq 4,5000$
Alto		$\geq 4,5000 \geq 5,0000$

Fonte: Dados com os autores.

Definidos os critérios para calcular o risco de contaminação e a escala por meio da qual se tornavam presumíveis as atividades mais e menos suscetíveis ao contágio, foi possível estabelecer e classificar, no contexto geral, as principais atividades econômicas, por risco de contágio. O Quadro 2 mostra ocupações e ramos de negócios com diferentes níveis de riscos, revelando que as atividades ligadas ao setor primário, como agricultura, pecuária e pesca têm menores riscos de contágio enquanto que as ocupações relacionadas à atenção a saúde humana, assistência social e correlatas possuem maior risco.

Quadro 2 - Classificação das atividades econômicas por Risco de Contágio-Covid

Gradação do Risco por cor	Atividades Econômicas
Baixo: ≥ 1,0000 ≥ 2,0000	Atividades vinculadas ao setor primário (agricultura, pecuária, pesca; energia, minérios, eletricidade e outros.
Médio-baixo: ≥ 2,0000 ≥ 3,0000	Atividades vinculadas ao setor de serviços, tais como: Agências e operadores turísticos; -imobiliários e gestão de ativos . Atividades de prestação de serviços de informação; consultoria em geral; Atividades dos serviços de tecnologia da informação; atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades de publicidade ; Atividades ligadas à produção e distribuição de água; Construção civil; e outras.
Atividades Médio: ≥ 3,0000 ≥ 4,0000	Predominantemente a produção e fabricação de: bens na área de vestuário, alimentos, móveis, bebidas, biocombustível, máquinas e equipamento em geral; material eletrônico, celulose, farmoquímico, farmacêuticos, metalurgia, couro e calçados Comércio : atacado e varejista; Correio e outras atividades de entrega. Descontaminação de Esgoto; Administração pública, defesa e seguridade social. Outras atividades similares.
Médio-alto: ≥ 3,0000 ≥ 4,5000	Alimentação; Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência, e planos de saúde. Atividades de organizações associativas; vigilância, segurança e investigação; Transporte e outras atividades
Alto: ≥ 4,5000 ≥ 5,0000	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos; Atividades de: atenção à saúde humana; assistência social, esportivas e de recreação e lazer; Educação e outras atividades correlatas

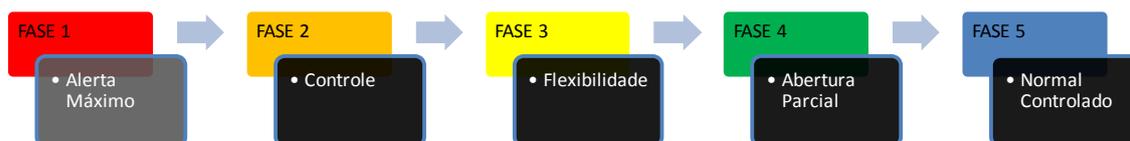
Fonte: Dados com os autores, em arquivo. Conass. Conasems (2020).

Com base nas constatações que propiciaram a classificação e construção do Quadro (2) foram recomendadas cinco fases para o funcionamento das atividades econômicas, tendo como referência o indicador de risco de contaminação COVID associado ao peso relativo de pessoal ocupado. A mudança de fase possui estreita relação com a variação dos indicadores, de acordo com os critérios: a) taxa de ocupação de leitos de UTI adulto por SRAG/COVID 19; b) taxa de ocupação de leitos clínicos adulto por

SRAG/COVID 19; c) Previsão de esgotamento de leitos de UTI (riscos); e d) Coeficiente $R(t)$.

O interstício entre fases foi definido para a estabilidade dos indicadores de saúde por um período completo de avaliação de 14 dias. Nesse sentido, poder-se-ia organizar um fluxo de fases conforme a Figura 6.

Figura 6. Fluxo de fases para a retomada das atividades econômicas em Itabuna-BA, 2020



Fonte: Dados organizados pelo autores.

Foram definidos protocolos sanitários para as atividades econômicas municipais, os quais orientaram as ações gerais e específicas por atividade. Os protocolos definidos foram para as áreas: a) estabelecimentos comerciais; e b) serviços médicos e correlatos, educação – creches e escolas; hotéis; alimentação; templos religiosos; agências bancárias e outros.

Além dos protocolos mencionados, foram definidas obrigações e responsabilidades visando a organização da mobilidade urbana, para concessionárias, permissionárias e administradoras de transporte público, coletivo municipal e as prestadoras de transporte escolar, público ou privado.

No que se referem aos avanços ou retrocessos de fases de liberalização econômica, foi proposto à Prefeitura Municipal uma avaliação de risco com a análise de indicadores que avaliam a capacidade de atendimento do sistema de saúde e o perfil epidemiológico do município. Recomendou-se também a utilização do instrumento “COVID-19 – estratégia de gestão, instrumento para apoio à tomada de decisão na resposta à pandemia da covid-19 na esfera local” elaborado pelo Conass e Conasems (2020), que trata da dimensão da capacidade de operação do sistema de saúde, incrementado com indicadores de dinâmica de contágio. Fases com maior liberação de atividades devem ser necessariamente associadas a um $R(t)$ inferior a 1, enquanto esforços de restrição a mobilidade devem ser incrementados, com especial atenção se $R(t)$ se aproximar da barreira de 1,3. Um ajuste nas pontuações

relativas os estágios de reativação é, portanto, possível, levando em conta um conjunto de valores limite que envolve tanto a velocidade do contágio quanto seus efeitos no sistema de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, denominado Proposta para enfrentamento do COVID 19 em Itabuna-Ba, consiste em uma síntese de Ação extensionista solicitada pela Secretaria de Saúde local, à Uesc, em momento grave que o Coronavírus externava a sua face cruel, adoecendo e ceifando vidas. A ação foi produzida por docentes da UESC em conjunto com professores da Ufsb, tendo como objetivo básico salvar vidas humanas.

O trabalho foi construído em escopo teórico assentado em concepção pautada em princípios da interdisciplinaridade, alinhado em diretrizes da extensão universitária: Impacto e transformação; interação dialógica, indissociabilidade de ensino – pesquisa- extensão. Está ancorado no Programa de Extensão denominado Agir-LS, enquadrando-se na área temática saúde, linha de extensão 16 – Endemias e epidemias. O Plano está constituído de três segmentos, comentados, sumariamente, a seguir.

O segmento Análise Diagnóstica apresentou o processo de evolução do ritmo de contágio, manifestado no número infectados, mostrando os locais considerados os mais prováveis, destacando os espaços geográficos com maiores densidades populacionais, apontando os bairros: Santo Antônio e São Caetano. Foram projetados três cenários para a realidade local: o Cenário zero, considerado com condições extremas, com elevado índice de óbitos (2.807), até o final de 2020. O Cenário 1 considerado um pouco mais próximo da realidade local, com a previsão de 715 óbitos até 08/07/2020. E o cenário 2, com previsões otimistas, projetando retração do ritmo do contágio, reduzindo o número de óbitos para 339 em 08/07/2020.

O segmento da Ação Educativa construiu o seu Plano de Ação, externou os seus objetivos básicos e apontou os caminhos para realizar o engajamento da população voltada à formação de uma agenda propositiva, para a efetivação de um Pacto pela vida. Um pacto configurado em um acordo, um compromisso de lealdade, sacralidade em defesa da vida, entendida como

bem mais precioso que o ser humano possui. O Pacto para ser formado com ampla participação das lideranças da sociedade civil e política, envolvendo todos os segmentos que compõem o mosaico da sociedade local.

O segmento Ação Econômica para as retomadas das atividades produtivas construiu um indicador de contágio do COVID, com escala de variação de 1 a 5, classificou as atividades econômicas com base no risco de contágio e recomendou cinco fases para o funcionamento das atividades. Projetou fluxo das fases e definiu os Protocolos sanitários para guiar e monitorar as atividades produtivas do município de Itabuna. Enfim, todos os segmentos conseguiram apresentar as suas proposições, na forma planejada para a construção da Ação configurando-o como atendimento pleno dos seus respectivos objetivos.

5. REFERÊNCIAS

ADDOR, Felipe e LIANZA, Sidney. Percurso na Extensão Universitária. Saindo da Torre de Marfim. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ-FAPERJ, 2015.

ALBUQUERQUE, Paulo Peixoto de. IN CATTANI, Antonio David (Org.). A outra economia. Porto Alegre- RS: ED. Veraz, 2003.

Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Memórias do ForGRAD. Edição Comemorativa Unidade na Diversidade. MECSecretaria da Educação Superior. Porto Alegre- RS: ED. EDIPUCRS, 2007.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras - FORPROEX. Extensão Universitária: Organização e sistematização. Belo Horizonte: Ed. COOPMED, 2007.

MELLO, Ricardo, et al. Coordenação de Extensão, Pesquisa e ensino do SOLTEC/ UFRJ e o compromisso com a Transformação Social. In ADDOR, Felipe (Org.). Extensão e políticas públicas: o agir integrado para o desenvolvimento social – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015; FAPERJ, 2015.

OLIVEIRA, Thais Cristina de et al. Experimentos da Utopia Autogestionária. In ADDOR, Felipe (Org.) Extensão e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Ed. UFRJFAPERJ, 2015.

Oliveira, Juliane Fonseca et al. Rede CoVidaModellingTask-force, Evaluating the burden of COVID-19 on hospital resources in Bahia, Brazil: A modellingbasedanalysis of 14.8 millionindividuals disponível em <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.05.25.20105213v1.full.pdf+html>

SANTOS, Raimundo Bonfim dos. Participação em Cooperativas e Associações: o porquê das pessoas se filiarem. Ilhéus- Ba: Ed. Editus, 2016 (a).

FREIRE, Paulo. Conscientização. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Moraes Ltda., 1980.

ALBUQUERQUE, Paulo Peixoto de. IN CATTANI, Antonio David (Org.). A outra economia. Porto Alegre- RS: ED. Veraz, 2003.

CONASS. CONASEMS. COVID 19. Estratégia de Gestão. Instrumento para apoio à tomada de decisão na resposta à pandemia da Covid-19 na esfera local. 1ª Edição. Brasília, 2020 versão 1 - 25 de junho de 2020. Disponível em: <http://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Estrate%CC%81giadeGesta%CC%83o-Covid-1>

BOEDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação**. 8. Ed. Campinas - SP : Autores Associados, 1996.